**PROJETO INTEGRADOR**

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES - UCAM**

**NANCILEIDE FERREIRA RODRIGUES**

pranancileide@hotmail.com

**PROPORCIONAR CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM AOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE**

Projeto Integrador apresentado à Universidade Candido Mendes – UCAM, como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Especial e Inclusiva.

**1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**1.1 Área que aplicará o projeto**

 Educação Especial e Inclusiva

 **1.2 proporcionar condições de aprendizagem aos alunos com necessidades especiais: Atendimento Educacional Especializado – AEE**

**1.3 Nome do seu idealizador:** Nancileide Ferreira Rodrigues

**2 SITUAÇÃO GERADORA E JUSTIFICATIVAS**

A abordagem sobre educação especial é bem ampla e tem prioridade em atender e incluir educandos com necessidades especiais no processo da aprendizagem. O referido projeto acontece no âmbito escolar, na qual é desenvolvido uma proposta de trabalho diferenciada que atendam os alunos matriculados na rede regular de ensino.

Esse projeto tem como motivação a modalidade de ensino Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a sala de recursos multifuncional como importante aliada para traçar um diagnóstico das necessidades da clientela, bem como a utilização de materiais, equipamentos ferramentas e recursos.

 Segundo Zacharias (2007), é muito importante que as possibilidades de utilizar a escola como um recurso inclusivo e que as necessidades dos alunos, sejam priorizadas.

 Neste sentido, falar em atendimento especializado também é enfrentar alguns problemas, pois o processo da inclusão ainda não é totalmente aceito, porém, deve ser analisado como parte fundamental desse atendimento. O aluno deve ser incluído em todo processo e programação escolar, e não pode de maneira nenhuma ficar de fora.

 Ressalta que, esse atendimento visa superar alguns desafios, pois o mesmo acontece de maneira diferenciada, com atuação do profissional da área. Lembrando que o Atendimento Educacional Especializado embora seja interligado com o currículo regular não é um ensino de aula particular ou de reforço e o professor deve se apresentar embasado.

 Assim, para atuar no AEE, o professor deve desenvolver atividades que complementam o atendimento, para eliminar obstáculos, com o foco de proporcionar a participação efetiva dos educandos levando em consideração as necessidades específicas de cada indivíduo (LIMA; SANTOS, 2010).

 Por esse motivo, esse projeto tem como estratégias, proporcionar aos alunos com necessidades especiais, um atendimento que privilegia o desenvolvimento e a superação das dificuldades. Proporcionando recursos, materiais que serão de grande valia para o crescimento dos alunos com necessidades especiais.

**3 OBJETIVOS**

 **3.1 Objetivo Geral**

 Atender aos alunos de maneira que identifique suas necessidades, particularidades e possibilidades visando o desenvolvimento escolar e social. Disponibilizar sala de recursos, programas, conteúdo curricular e sua aplicabilidade na qual possa garantir a acessibilidade e participação em cada fase educacional.

  **3.2 Objetivos Específicos**

 A). Proporcionar condições de acesso à aprendizagem e participação em todo processo escolar;

 B). Ofertar maneiras diferenciadas e organizadas para estimular o desenvolvimento nos aspectos físico, cognitivo, emocional e social;

 C). Assegurar condições de integração nas atividades escolares e continuação na educação especial e inclusiva;

 D). Promover a capacitação profissional continuada e participação da equipe escolar.

 **4 ABRANGÊNCIA E CONTEXTO**

O Projeto de Atendimento Educacional Especializado é realizado na unidade escolar na sala de recursos, com o apoio da gestão e equipe escolar.

 Dessa forma, o projeto visa atender todos os alunos com necessidades especiais, que estão matriculados na rede regular de ensino, o que não impede de atender clientes de outras redes, desde que o cronograma seja adaptado para tais. Lembrando que, o profissional da área direcionado ao atendimento, desde o princípio, fará levantamentos de dados de todos os alunos.

 Para realização desse projeto é fundamental a participação da gestão e da equipe escolar na qual possam ajudar no levantamento de hipótese, e contribuir para o início da realização de um projeto que tem foco atender as necessidades e especificidades de cada aluno.

**5 PLANO DE AÇÃO, CRONOGRAMA E DESDOBRAMENTO DAS AÇÕES**

 O Atendimento Educacional Especializado é considerado uma modalidade de ensino que movimenta os níveis e etapas escolares e tem como foco identificar as necessidades e também as possibilidades dos alunos com deficiências. Portanto como primeira etapa os alunos serão direcionados a sala de recursos para que sejam observados e tenham suas necessidades acompanhadas e atendidas. Segundo Silva; Maciel (2005, p.5)

Suas ações são definidas conforme o tipo de deficiência ou condutas típicas que se propõe a atender, bem como deve contemplar as necessidades educacionais especiais de cada aluno, as quais devem estar fundamentadas na avaliação pedagógica.

 Sendo os alunos os principais participantes, serão acompanhados durante todo o processo e programação desfrutando de um currículo criativo.

 Pode-se então compreender que, a maneira correta de agir, é quando de fato se designa ações para eliminar as barreiras vinculadas ao desenvolvimento dos alunos.

 A educação inclusiva é um direito assegurado na Constituição Federal que ampara os alunos com necessidades especiais a uma efetivação desse direito.

 O processo de inclusão também terá um olhar atento nas ações para que as mesmas aconteçam de maneira eficaz proporcionando o envolvimento e desenvolvimento dos alunos que possibilite garantir uma educação de qualidade.

Segundo Mantoan (2004), para melhor atender as especificidades dos alunos ele direciona o serviço de apoio que completa a educação e se dispõem para todos os níveis.

 Lembrando que, é preciso agir ao longo do processo articulando o currículo com a proposta pedagógica de ensino comum. O aluno será atendido na sala de recursos no contra turno, ou seja, o horário deve ser oferecido em período distinto das aulas regulares, e será proporcionado para os mesmos materiais didáticos, equipamentos, conteúdo diferenciado, ludicidade ou até mesmo tecnologia assistiva, pois quando falamos em deficiências podemos mencionar; todas as modalidades, como, deficiência auditiva, visual, motora, cognitiva, verbal, transtornos globais e altas habilidades/superdotação.

 Conforme Resolução CNE/CEB n.4/2009, art. 12, para atuar no atendimento educacional especializado, o professor deve ter formação inicial que o habilite para exercício da docência e formação específica na educação especial.

 Neste sentido, ações, desdobramentos e atitudes, são fundamentais no que se refere a formação profissional para atuar na sala de recursos, o professor da sala de recursos multifuncionais deverá ter cursos de graduação, pós-graduação, e como base, uma formação inicial e continuada, bem como conhecimentos gerais e específicos da área.

 De forma que, esse profissional deve buscar parceria e trabalhar em equipe, pois o atendimento educacional especializado requer um conjunto de atividades pedagógicas criativas e estratégias distintas. Sendo assim, o trabalho em equipe certamente assegurará que essas ações tenham um atendimento diferenciado e continuado para que possa potencializar a capacidade dos alunos.

 Como etapa de grande importância, é fundamental mencionar, o levantamento da estrutura da sala de recursos multifuncional.

 De acordo com (SARTORETTO; SARTORETTO, 2010), a sala de recursos multifuncionais, recebe esse nome porque nela é encontrada profissionais preparados, atendimento flexível, equipamentos e materiais didáticos, na qual atendem diversos tipos de necessidades especiais dos alunos.

 A sala de recursos torna concreta, pois nela são colocadas meios e recursos pedagógicos à disposição do aluno. Alguns desses recursos são ofertados pela Secretaria de Educação, porém outros materiais são produzidos pelo profissional da área que de acordo com as especificidades e particularidades de cada aluno, busca meios para atender e superar as barreiras, nos aspectos individuais e sociais.

 É necessário também que o professor tenha algumas atribuições, como, elaborar, executar, avaliar o Plano de AEE, como também realizar a avaliação diagnóstica e contínua dos alunos. Dessa forma, é fundamental que o profissional estabeleça um cronograma de atendimento.

 Para auxiliar no desenvolvimento do projeto e garantir execução dentro de cada etapa, é importante seguir o modelo a seguir:

 **CRONOGRAMA DAS ETAPAS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  **Etapas**  |  **Atividades** |  **Responsável** |
| Etapa 1 | Colher dados dos alunos com necessidades e levantar hipóteses | Professor específico e equipe escolar |
| Etapa 2 | Estruturar a sala de recurso multifuncional e produzir materiais | Professor específico e gestão escolar |
| Etapa 3 | Atender os alunos e proporcionar acesso à aprendizagem | Professor especifico  |
| Etapa 4 | Avaliar e acompanhar o desenvolvimento dos alunos  | Professor específico e equipe pedagógica |

**6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

 O requisito de monitoria e avaliação, efetiva-se por meio de diagnóstico, levantamento de hipótese, acompanhamento do desenvolvimento escolar e social, e monitoramento das habilidades adquiridas. O monitoramento é realizado de maneira semanal, e a avaliação de forma continua, ou seja, todas as vezes de atendimento. Esse processo avaliativo será realizado pelo professor especifico da área com o auxílio e apoio da gestão escolar.

De acordo com (LIMA VERDE, 2012), o objetivo da avaliação é recolher informações do aluno e considerar os aspectos apresentados, como, cognitivo, psicomotor, afetivo, social, estabilidade, saúde, oralidade, escrita, aprendizagem, comportamentos, atitudes e desenvolvimento.

**7 RESULTADOS**

**7.1 Resultados Esperados**

 Através do Atendimento Educacional Especializado por meio da sala de recursos multifuncionais- AEE, espera-se os seguintes resultados:

a) Superação de todas as necessidades especiais;

b) Melhorias no processo da aprendizagem;

c) Desenvolvimento em todos os aspectos;

d) Autonomia nas atividades educacionais e sociais.

 **7.2 Resultados Obtidos**

 A implantação desse projeto tem como meta obter os respectivos resultados:

a) Responsabilidade e dedicação do professor atuante da área;

b) Comprometimento e apoio da gestão;

c) Participação de toda equipe escolar;

d) Acompanhamento por parte de todos os envolvidos.

 **8 Conclusão**

 Todas as etapas desse projeto, ao serem cumpridas e desenvolvidas com responsabilidade, podem resultar em grande êxito no processo escolar, de alunos com necessidades especiais.

 Ressaltando que a responsabilidade e comprometimento do profissional da área junto com a equipe escolar, é de grande valia, pois para a realização do respectivo projeto será necessária muita dedicação.

 Dessa forma, é fundamental que o profissional, ultrapasse todas as barreiras e problematize as atividades e construa um planejamento no qual atenda as especificidades e particularidades da clientela.

 As organizações e estruturação da sala de recursos multifuncional, serão eficientes tendo investimentos do professor da área e participação da gestão escolar e secretaria de educação.

 Sendo assim, esse projeto também se concretizará no processo de avaliação, acompanhamento e monitoramento.

 Portanto, o projeto cumprindo todas as fases se tornará um instrumento dinâmico no qual tende a contribuir com uma educação de melhor qualidade.

**9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LIMA, Sandra Arnaldo de Amorim; SANTOS, Almir Barbosa dos. **Atendimento educacional especializado para alunos especiais de escolas públicas:** umaperspectiva de direito social. V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade “ São Cristóvão SE, 2011.

LIMAVERDE, Adriana**. O aluno com deficiência intelectual:** intervenção do Atendimento Educacional Especializado. Ribeirão Preto, 2012.

MANTOAN, M. T. E. **Uma escola para todos**.2004.Disponível em: <http://www.aee.ufc.br/oktiva.net/1733/nota/48704>

Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação**. Resolução n° 04, de 02 de outubro de 2009.** Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial**. Diário Oficial da União** Brasília, n°190, 05 de outubro de 2009. Seção 01.p.17.

SATORETO, Rui; SATORETO, Mara Lúcia. **Atendimento educacional especializado e laboratórios de aprendizagem:** o que são e a quem se destinam (2010). Disponível em [www.assistiva.com.br](http://www.assistiva.com.br)

SILVA, K.F.W; MACIEL, R.V.M**. Inclusão escolar e a necessidade de serviços de apoio: como fazer?** In. Revista Educação Especial. 2006. Disponível em http://www.reveduesp.com.br